**A Poesia Palaciana**

No século XV, durante o reinado de D. Afonso V, rei de Portugal, a poesia se desvinculou do canto e da dança e passou a ser elaborada com um grau de formalidade que lhe concedia ritmo, musicalidade e métrica bem acentuados. Recebe o nome de **poesia palaciana**, pois os textos eram criados e declamados nos palácios, a fim de entreter a nobreza.

Sabe-se que a poesia palaciana era feita para ser declamada ou lida individualmente, enquanto que no [Trovadorismo](https://www.coladaweb.com/literatura/trovadorismo) a poesia era feita para ser cantada e dependia de um acompanhamento musical. Essa peculiaridade deixa bem evidente a separação entre poesia e música.

As cantigas trovadorescas eram ricas e diversas quanto à métrica, já a poesia palaciana era metódica em adotar versos rendondilhos maiores (sete sílabas métricas) e menores (cinco sílabas métricas). Para alcançar ritmo e expressividade, a poesia palaciana tem um mote e a partir dele desenvolve uma **glosa**.

Garcia de Resende, poeta português, reuniu aproximadamente mil poemas palacianos na obra [**Cancioneiro geral**](https://www.coladaweb.com/literatura/cancioneiro-geral), publicada em 1516. Conheça alguns poemas retirados da obra de Garcia de Resende:

*Meu amor, tanto vos quero,
que deseja  coração
mil coisas contra a razão.
Porque se não vos quisesse,
como poderia ter
desejo eu me viesse
do que nunca pode ser.
Mas com tanto desespero,
tenho em mim tanta afeição
que deseja o coração.
Aires Teles*

*Meu amor, tanto vos amo,
que meu desejo não ousa
desejar nenhuma cousa.
Porque, se a desejasse,
logo a esperaria,
e se eu esperasse,
sei que a vós anojaria,
mil vezes a morte chamo
e meu desejo não ousa
desejar-me outra cousa.
Conde Vimioso*

A poesia palaciana é marcada por ambiguidades, conotação, aliteração e jogo de palavras. Inerente às produções humanistas, foi pouco popular em sua época de criação, mas é importante para o estudo e a história da literatura, pois seu valor literário é inquestionável e sua análise possibilita conhecer o comportamento artístico e a cultura durante diversos reinados.